MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DEZ ANOS
DE
POLÍTICA EXTERNA

(1936-1947)

A NAÇÃO PORTUGUESA E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

VOLUME V

IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA
1967

N.º 1533

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 16

Berlim, 3 de Fevereiro de 1938.

CONFIDENCIALÍSSIMO. — Longa conversa esta manhã com o director ministerial do Ocidente, Barão Weizeck, que é verdadeiramente o orientador do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Disse-me primeiro que não crê que o caso do vapor inglês *Endymion* possa implicar quaisquer complicações na situação internacional. Depois que não crê numa ofensiva geral antes de Abril ou Maio. Sobre os boatos de novos envios de voluntários italianos declarou-os inteiramente insubsistentes. Pelo contrário, parece-lhe que a França está intensificando o envio, não de voluntários, mas de técnicos e dirigentes. No entanto, o Governo Francês parece desejoso de libertar-se de pressões extremistas, único óbice ao entendimento com a Alemanha. Acrescentou que a Alemanha nenhuns interesses positivos procura em Espanha, mas apenas interesses negativos: impedir por um lado a instalação de uma república soviética no Mediterrâneo e por outro que a França utilize a Espanha para liberar consideráveis forças suas num momento de crise. Discorrendo depois sobre a posição reforçada do Governo de Barcelona e possibilidade de uma sua recomposição em sentido menos esquerdista, desejou saber qual seria a atitude de Portugal ante um eventual entendimento entre Franco e Barcelona.

Veiga Simões.

N.º 235

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 35

Berlim, 4 de Março de 1938.

CONFIDENCIAL. — Sou informado de boas fontes que Mussolini quer a todo o transe chegar entendimento com Inglaterra. Esse facto causou meios afectos chancelaria grandes preocupações e desconfiança, tanto mais que poucos sabem das negociações além de coisas vagas. Nada há até agora de conversas com Inglaterra que se, após entendimento com Itália, fizer proposta *entente* Alemanha, só a fará incluindo nela problema colonial; como pedirá à Alemanha vastas concessões sobre política europeia, tudo indica que não chegará acordo sobre o assunto. Ministro da Justiça, íntimo Chanceler, disse há dias a Ministro da Holanda que Alemanha está de tal forma forte que questão colonial se resolverá automàticamente só com pô-la; este é estado de espírito dirigentes, difícil para uma discussão. Ministro da Bélgica crê que, apesar de todas as garantias dadas pela Alemanha à Bélgica e a Portugal, uma vez que Alemanha tome pé em África integridade colónias dos dois países corre perigo sério. Julga que qualquer concessão de terrenos a Alemães poderá ser tomado ponto de partida para exigências de soberania e entende que os dois países deveriam acautelar-se devidamente.

Veiga Simões.

N.º 237

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 42

Berlim, 7 de Março de 1938.

Posso informar V. Ex.ª que Governo Inglês fez declarar em Bruxelas que desejava vivamente resolução problema colonial com a Alemanha, mas que hipótese de ela poder ser feita à custa de outra potência estava terminantemente afastada. A este respeito quero acrescentar que anteontem Ribbentrop, conversando com o Ministro da Bélgica, lhe dizia que questão colonial não era premente embora Alemanha necessitasse para o seu restabelecimento dela resolvida, tanto mais sendo absurdo que uma grande e forte potência *(sic)* não possuísse colónias e as possuíssem pequenos países. Depois reparando que conversava com o representante de um deles acrescentou que no entanto Alemanha apenas reclamava suas antigas colónias.

Veiga Simões.

N.º 238

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 43

Berlim, 7 de Março de 1938.

CONFIDENCIALÍSSIMO. — Entrevista Embaixador de Inglaterra com Chanceler não representa qualquer iniciativa Chamberlain mas já estava assente desde tempo Eden, conforme minha informação a V. Ex.ª em telegrama 27[1] de 15 de Fevereiro, havendo sido adiada porque acontecimentos de 4 de Fevereiro adiaram também discurso Chanceler. Embaixador não entregou nota referida nesse telegrama, cujo conteúdo Wilhelmstrasse já de resto conhecia, mas esforçando-se por estabelecer que negociações entre Alemanha e Inglaterra deveriam o mais possível ser efectuadas a dois, procurou delimitar quadro em que se deveriam mover essas negociações e que teriam de ter por base: delimitação de armamentos, questão colonial, problema Europa Central. Quanto a primeiro ponto Chanceler admitindo um elevado nível mínimo, inquiriu logo como entendia Inglaterra levar Rússia idêntico compromisso e garantir sua execução. Quanto ao segundo, Chanceler, inteiramente dominado pelo terceiro, fez dele sobretudo questão de princípio mas não declarou que o não considerava objecto de negociações mas de pura e simples restituição, como informou sem fundamento imprensa francesa e inglesa. Conversa versou sobretudo sobre o terceiro ponto, que Chanceler tratou num tom de grande exaltação em que era difícil precisar pontos de vista. Embaixada de Inglaterra que, para maior segurança seu imperfeito conhecimento língua alemã, havia já pedido intervenção intérprete Schmidt, que presenciara dificuldades entrevista Hitler-Halifax, acabou por pedir que pontos sobre Europa Central lhe fossem comunicados por escrito conforme as notas que o intérprete tomara durante a conferência, comunicação que ainda não recebeu. Resumo ponto de vista Chanceler parece ser que aceitará situação actual Áustria enquanto Schuschnigg cumprir o pactuado em Berchtesgaden mas no caso de guerra civil entre alemães pretende intervir para lhe pôr cobro; se Schuschnigg não cumprir será destituído, realizando-se plebiscito. Quanto à Checoslováquia teria dito que não deseja destruir esse país mas apenas que minoria alemã não só participe Governo como na orientação política externa checa em harmonia com os seus interesses. Da conversa, em que interveio Ribbentrop e que foi sobretudo por parte dele e de Hitler um hino à potência alemã, Embaixador concluiu, sem que isso lhe tenha sido dito, estar Chanceler convencido de que no caso de intervenção na Europa Central Inglaterra não poderá dar a Praga garantia alguma sobre defesa, e França, uma vez terminadas fortificações alemãs Reno, nem ousará fazer guerra por causa de Checoslováquia nem a poderá socorrer com êxito. Embaixador considera conferência pouco encorajante mas não crê que qualquer das duas partes deixe cair conversações. Ribbentrop disse anteontem ao Ministro da Bélgica não julgar assunto suficientemente maduro para poderem agora ter êxito. Opinião de outros colegas é que Hitler procurará primeiro resolver questões Europa Central e, convencido como está que factos consumados serão aceites sem guerra, continuar então conversas com Londres.

Veiga Simões.

N.º 243

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 46

Berlim, 12 de Março de 1938.

Havendo terminado ontem 5 horas prazo do ultimato da Alemanha a Schuchnigg para abandonar poder, adiando assim plebiscito, assumiu Chancelaria com carácter provisório dirigente nazista Seiss Inquart, actual Ministro do Interior. Das condições em que esta mudança se produziu só a Legação em Viena poderá informar V. Ex.ª pois informações daqui dão-lhe uma regularidade que parece estar longe dos factos. Ontem às nove e meia Goering dava uma recepção, cujos convites haviam sido expedidos há uma semana e à qual chegou apenas cerca das dez horas e meia, hora a que veio cumprimentar seus convidados. Pouco depois aparecia ajudante de campo do Chanceler com um telegrama que lhe mostrou pedindo ele logo ao Embaixador da Inglaterra para irem para um corredor conferenciar. Conferência durou cerca de uma hora retirando-se pouco depois Embaixador e havendo Goering informado Encarregado de Negócios Itália que nela deu conta Embaixador de um telegrama dirigido Hitler por novo Chanceler austríaco pedindo auxílio alemão para dominar eclosão iminente em Viena de uma revolução marxista. Goering acrescentou ter comunicado Embaixador que Chanceler deferira o pedido dando ordem pelo telégrafo de 10 000 homens das unidades motorizadas para penetrar território austríaco seguindo para Viena e que ele próprio enviara pelas 9 horas da noite um avião com oficial para Viena que lá devia estar a chegar. (Todas estas providências já haviam sido dadas quando Goering recebeu cópia levam-me convicção de que ida ajudante de campo representa apenas cenário montado adrede). Conferência destinava-se averiguar atitude Inglaterra ante acontecimentos. Pouco depois entrava na sala Ministro Checoslováquia que foi cumprimentar Goering; muito queixoso este pediu comunicar imediatamente telefone seu Governo que Governo Alemão nada faria contra Checoslováquia, o que este fez; uma hora depois comunicava a Goering não mobilizasse contra Checoslováquia. Goering conferenciou em seguida com Encarregado de Negócios Itália (Embaixador está aqui mas sèriamente doente) que é cunhado Ciano, e que lhe disse que seu Governo se desinteressava por completo da questão austríaca. Embaixador de França não assistiu recepção.

Veiga Simões.

N.º 244

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 48

Berlim, 12 de Março de 1938.

Impressão que domina os acontecimentos é que a vinte anos de um tratado de paz em que a Alemanha ficou vencida catastròficamente é agora este país que em nome de paz e para garantir paz interna noutro país o invade e para o assimilar por completo. Desta forma Governo Alemão ano a ano, dia a dia segue executando seu programa reconstituição primeiro Reich para um terceiro Reich mais vasto, caso Áustria sendo apenas uma etapa dessa finalidade que tudo indica ir ser continuada sobre Checoslováquia, Danzigue, Roménia alemã e até Ucrânia, transformando Hungria e Jugoslávia em suas colónias. É este aspecto dominador da questão que aterra meios diplomáticos levando-os a quase união defensiva contra aspirações alemãs de completa hegemonia Europa cujo limite ninguém pode já prever. Vou esta tarde ter numerosas conferências, em que procurarei obter máximo de esclarecimentos, com elementos predominantes nesse meio de que ainda hoje darei conta a V. Ex.ª

Veiga Simões.

N.º 245

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 51

Berlim, 13 de Março de 1938.

Na entrevista histórica ontem à noite entre Goering e Embaixador de Inglaterra referida meu telegrama n.º 46 [1] este formulou logo seu protesto contra invasão Áustria por tropas alemãs que noite passada foi já confirmada. Goering, que na presença do Embaixador moderara ao mínimo sua arrogância, declarou-lhe que resolução de enviar tropas fora tomada oito horas da noite após discurso Schuschnigg em que este declarara ter recebido ultimato alemão. Tal ultimato, informou-o Goering, não foi feito oficialmente mas comunicado Seiss Inquart para este transmitir Schuschnigg, ante verdadeira provocação que representava plebiscito sem preparação; sem ele situação continuaria como até aqui. Embaixador de Inglaterra declarou Goering que invasão tropas alemãs representava golpe decisivo nas relações anglo-alemãs o que deixou Goering profundamente abalado. Este reafirmou então ao Embaixador garantia sobre Checoslováquia mas declarando esperar que Governo Checoslovaco faça alguma coisa pelos sudetas e assegurou que tropas retirariam dentro de quinze dias, talvez mesmo antes plebiscito. Acrescentou que este seria feito com máxima liberdade e era desejar que Inglaterra lá enviasse observadores para o verificar. Já ontem durante o dia Embaixador fizera duas *démarches* junto de Neurath (a quem Führer confiou funções Ministro dos Negócios Estrangeiros até segunda-feira após ter dado instruções Ribbentrop para

---

[1] Ver documento n.º 243.

N.º 246

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 53

Berlim, 13 de Março de 1938.

Hitler continua em Linz onde pronunciou 11 horas da noite discurso na câmara municipal em que afirmou novamente que Alemanha e Áustria constituem um povo e um Reich com um Führer. Consta que partirá amanhã para Viena.

Veiga Simões.

N.º 247

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 54

Berlim, 13 de Março de 1938.

Governo alemão respondeu esta noite às notas de protesto francesa e inglesa rejeitando sua matéria e alegando que Alemanha agia nos termos dos princípios Wilson segundo os quais povos podem dispor de si próprios. Acrescentou que sua acção foi levada efeito em seguida a um pedido do próprio Governo Austríaco, para defesa dos interesses raça e dos nacionais alemães residentes Áustria e para lá manter a ordem. Último período consigna que relações entre Áustria e Alemanha respeitam exclusivamente vida interna mesmo povo não sendo de aceitar qualquer interferência nelas de potências estrangeiras. Chanceler chegou esta manhã Viena conservando-se oito dias na Áustria para fazer propaganda eleitoral.

Veiga Simões.

N.º 1568

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 57

Berlim, 16 de Março de 1938.

Como o Ministro dos Negócios Estrangeiros e o director-geral dos Negócios Políticos continuam em Viena, conversei hoje com Bismarck sobre os assuntos de Espanha. Desde há quinze dias que o Wilhelmstrasse não recebe notícias de Londres ou de Salamanca; apenas informações militares segundo as quais a actual ofensiva de Franco, que no plano primitivo devia ter carácter local e preceder uma grande ofensiva, se desenvolveu imprevistamente ante a desordem interna, parecendo conduzir a resultado decisivo. De qualquer forma terá ela influência sobre a próxima reunião do Comité. Também as conversas ítalo-britânicas tiveram ontem terceira sessão, de que ainda aqui não chegou relatório.

Bismarck não crê que ante o sucesso da ofensiva de Franco a Itália deixe de manter a mesma política. Recebeu a notícia de que hoje os jornais esquerdistas de Paris, donde ontem partiu Negrin para Barcelona, reclamam a abertura da fronteira com a Espanha, mas nada de oficial sabem que o faça prever. De outra fonte segura tive há dois dias em rigorosa confidência a notícia de que a Alemanha enviara a Franco para a grande ofensiva material de guerra do mais moderno, para ser utilizado sob a direcção de oficiais italianos. Aqui todas as preocupações estão concentradas sobre a questão da Europa central. A este respeito Bismarck disse-me estarem seguindo com atenção o conflito Polónia-Lituânia, que pode ter importantes consequências. Também ontem tive informações, que não garanto, de que era de acordo com a Alemanha que a Polónia operava. O Chanceler regressa esta tarde a Berlim, onde terá enorme recepção.

Veiga Simões.

N.º 253

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 60

Berlim, 18 de Março de 1938.

Discurso Chanceler hoje à noite no Reichstag anunciou plebiscito e eleições toda grande Alemanha em 10 de Abril e entrada Áustria no Reich sendo assim referendada por dois plebiscitos, um lá outro aqui. Reichstag portanto dissolvido. Agradecendo Mussolini sua atitude garantiu novamente inviolabilidade fronteiras italianas afirmando que quando dá a palavra a mantém e que atrás dele estão 76 milhões de habitantes. Disse ainda que uma nação cônscia de si própria não pode *à la longue* tolerar que os seus irmãos de sangue sejam continuadamente violentados. Fez história acontecimentos conforme exposição já conhecida. Marechal Goering salientou magnanimidade Führer não querendo que se constituam Áustria tribunais políticos mas esquecendo passado. Não tratou outros assuntos.

Veiga Simões.

N.º 1601

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 65

Berlim, 8 de Abril de 1938.

Larga conversa ontem à noite em casa do Ministro da Chancelaria com o Ministro dos Negócios Estrangeiros. Ainda não conhecia as bases definitivas do acordo anglo-italiano, só as havendo lido no *Temps*, donde parece concluir-se que Roma não comunica a Berlim dia a dia o estado das negociações. Perguntando-lhe se julgava que a última base referente à entrada em vigor do acordo só depois da retirada de Espanha dos aviões italianos teria influência no andamento da ofensiva, disse-me presumir que a questão se não poria, visto Franco dever vencer dentro de poucas semanas. Mostrou no entanto confiança na orientação do futuro governo, após a liquidação da guerra civil, pois se ela deixasse de ser rigorosamente nacionalista, Franco alienaria as simpatias dos seus actuais amigos internos, e, se deixasse de ter em conta a importância dos adversários, teria sempre contra si alguns milhões de espanhóis.

Ao contrário do que escreve a nota oficiosa da generalidade da Catalunha, a declaração do generalíssimo Francisco Franco sobre a revogação da autonomia catalã não foi inspirada por Berlim, pois aqui só tiveram conhecimento disso pelos jornais, conforme ontem de manhã me havia já dito o Secretário de Estado, que desejava mesmo saber a minha impressão sobre a influência que isso poderia ter na marcha das operações. De uma forma geral, ambos me parecem insuficientemente informados neste momento sobre o aspecto das coisas de Espanha, encarando optimismo acerca da ofensiva.

Veiga Simões.

N.º 286

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 76

Berlim, 8 de Maio de 1938.

Diligência inglesa junto do Governo Alemão resolvida conferência anglo-francesa de Londres só devia efectuar-se após o regresso Chanceler Itália mas evolução desfavorável que vai sofrendo questão Checoslováquia provocou sua antecipação. Embaixador de Inglaterra foi ontem Wilhelmstrasse onde na ausência do Ministro dos Negócios Estrangeiros e do Secretário de Estado afirmou director-geral Woermann interesse com que Governo Inglês segue problema sudeta e comunicou ter promessa Governo Checo que atenderá todas as reivindicações população alemã compatíveis com constituição, integridade e independência Estado checoslovaco. Manifestou o desejo Governo Britânico receber segurança de que estado de espírito Governo Alemão continua a ser o mesmo que ditou afirmações de pleno respeito independência Checoslováquia feitas por Goering ao Embaixador referidas meu telegrama 46 [1] e 51 [2]. Director-geral respondeu-lhe nada podia fazer dada ausência Chanceler e Ministro mas que lhes transmitiria imediatamente comunicação Embaixador. Meios diplomáticos interpretam facto Embaixador de Inglaterra se dirigir Ministério dos Negócios Estrangeiros apesar de ausência altas personalidades e estando Goering em Berlim a representar Chanceler como desejo obter seguranças por via diplomática e alguns dos meus colegas geralmente melhor informados mostravam-se ontem à noite francamente pessimistas não ocultando suas preocupações embora esperando que acção diplomática anglo-francesa possa levar Chanceler adoptar atitude moderada.

Veiga Simões.

N.º 288

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 79

Berlim, 14 de Maio de 1938.

Imprensa alemã publica hoje artigos extrema violência contra a Checoslováquia repetindo acusações habituais mas não faz menor referência nova diligência Embaixador de Inglaterra praticada anteontem junto Ribbentrop. Sei de fonte segura que Embaixador repetiu diligência referida meu telegrama 76 [1] afirmando que Governo Inglês não pode desinteressar-se questão Checoslováquia dadas suas repercussões susceptíveis de provocar conflito generalizado e assente que Governo Checo está disposto atender todas as reivindicações sudetas excepto autonomia territorial e adopção princípios nazis. Corpo diplomático aqui acreditado, na incerteza resultados conversas Roma sobre a Europa Central, acolhe todos os boatos cuja crivagem é extremamente difícil. Mantém-se porém convicção de que Inglaterra exerce neste momento pressão suave mas contínua sobre o Governo Alemão para evitar impulsos irreparáveis dirigentes alemães. Esta convicção é reforçada não só pela viagem de Henlein a Londres inspirada pela Alemanha mas também pela reserva Embaixador de Inglaterra que evita falar sobre o assunto mas não se mostra desanimado. Não deixarei de enviar a V. Ex.ª todas as informações que se me afigurem fundamentadas.

Veiga Simões.

N.º 293

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 82

Berlim, 21 de Maio de 1938.

URGENTE. — Como os jornais desta manhã avolumassem enormemente incidente de ontem na fronteira checa fui hoje pela uma hora ver Embaixador de França a fim de conhecer do seu estado de espírito. Encontrei-o profundamente deprimido e com a convicção profunda de que Alemanha procura neste momento um pretexto para dar o golpe na Checoslováquia o que implicará a guerra. Informou que, há cerca de seis meses, seu Governo teve segura informação de que logo que vitória Franco estivesse próxima Mussolini buscaria um pretexto para desencadear um conflito na Europa Central aproveitando confusão internacional para desembarcar na Tunísia. Segundo ele, todos os factos actuais vêm confirmar esta informação parecendo encontrarmo-nos a dois passos da catástrofe. No momento em que conversávamos foi-lhe comunicado telefònicamente que dois camponeses que tentavam atravessar a fronteira checoslovaca não obedeceram autoridades checas que fizeram fogo sobre eles matando os dois. Embaixador de França pediu imediatamente comunicação telefónica para Paris, dizendo-me que Alemanha aproveitará facto como um pretexto intervir. Ontem e hoje tem havido enorme movimento aviões e nas estradas alemãs há enorme movimento tropas. Opinião unânime meios diplomáticos é de a situação ser muito grave.

Veiga Simões.

N.º 81

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 88

Berlim, 1 de Agosto de 1936.

Referência telegrama n.º 39[1] o Ministro dos Negócios Estrangeiros disse-me esta manhã que o Governo Alemão não faz ideia nítida acerca dos acontecimentos em Espanha, pois o seu eventual Encarregado de Negócios telegrafa diàriamente que Madrid está inteiramente na mão do Governo, mas que nenhuma previsão pode fazer sobre o termo dos acontecimentos, a não ser que no caso de vitória do Governo ela representará verdadeiramente uma vitória comunista. Vivendo em Espanha 16 000 alemães, a maior parte dos quais em Barcelona, este Governo, receando por eles, resolveu manter a rigorosa neutralidade e mesmo dar ordens à sua imprensa, que a princípio mostrara calorosa simpatia pelos revolucionários, no sentido de cessar com os ataques violentos ao Governo de Madrid, limitando-se a publicar as notícias dos acontecimentos. A sua incerteza ante os acontecimentos parece que não o impressiona, perguntando-me mesmo se eu sabia qual o motivo exacto que levara o Embaixador de Espanha a apresentar ontem a sua exoneração. Seguirei atentamente a atitude deste Governo.

Veiga Simões.

N.º 348

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 103

Berlim, 3 de Setembro de 1938.

CONFIDENCIAL E RESERVADO. — Embaixador de Inglaterra ainda não falou com Ministro dos Negócios Estrangeiros ou Chanceler nem é provável que os veja antes congresso de Nuremberga; esteve apenas acidentalmente com Secretário de Estado a quem deu parte estado espírito Governo Inglês. Este está fazendo incidir toda a sua acção sobre Praga buscando obter lá máximo concessões. Aqui tudo é vago visto tudo depender decisões duma única pessoa que nem aqui está nem tem confidentes. Nos melhores meios alemães tudo se cifra em dizer: teremos a Checoslováquia e sem guerra. Embaixador de França é no entanto muito mais pessimista e disse-me hoje que se ela rebentar será entre 20 de Setembro e 10 de Outubro. Em seu entender Chanceler quer agora guerra não só por estar convencido que França e Inglaterra não estão ainda preparadas e dentro de dois anos lhe será impossível fazê-la a esses dois países, mas sobretudo porque situação interna, política e econòmicamente, ameaça desmoronamento próximo preferindo dirigentes actuais cair de pé ante uma guerra de reunião raça que ante uma conspiração de palácio. Hoje à noite espero obter detalhadas informações das melhores fontes que amanhã transmitirei a V. Ex.ª

Veiga Simões.

N.º 349

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 104

Berlim, 4 de Setembro de 1938.

CONFIDENCIAL E RESERVADO. — Embaixador de Inglaterra afinal falou com Ministro dos Negócios Estrangeiros a quem deu conta estado espírito Governo Inglês. Ficou com a impressão de que ele mantinha convicção de que Londres não interviria no conflito entre a Alemanha e Checoslováquia e sem certeza de que irá transmitir rigorosamente Chanceler quanto lhe disse. Em seu entender questão depende agora sobretudo de Benès, única entidade com prestígio para impor ao povo checo solução que se aproxime ao máximo do programa Carlsbad; mas Benès, se promete uma coisa Runciman esquiva-se no dia seguinte ao seu cumprimento, sobretudo se recebe incentivos de qualquer personalidade francesa. No entanto Londres e Paris exercem sobre Benès as maiores pressões para máximo concessões. Governo Alemão já recolheu pequeno depósito ouro que tinha em Londres e continua tomando todas as medidas para a guerra, o que aumenta pessimismo do Embaixador de Inglaterra que julga no entanto que ela possa ainda ser evitada. Parte para Nuremberga no mesmo transporte que eu e empregará todos os esforços para falar com Chanceler antes do seu discurso ainda que para isso tenha que forçar as portas a fim empregar últimos esforços para salvar paz. Mas a verdade é que Inglaterra não se julga ainda preparada para uma vitória fulminante e preferia agora tudo obter de concessões Benès. Nota oficiosa publicada aqui sobre encontro Henlein com Führer diz que ambos se encontram de perfeito acordo; esse acordo é assente nas exigências do programa Carlsbad. Nenhuma dúvida existe de que Alemanha ultima preparativos guerra embora seus dirigentes estejam convencidos de que França e Inglaterra não arrastarão matança alguns milhões homens por causa outros milhões alemães da Checoslováquia. Quando aqui esteve General Vuillemin, Goering perguntou-lhe o que faria França se Alemanha liquidasse directamente questões com Checoslováquia. Como ele respondesse que França cumpriria seu dever Goering rematou: tanto pior. Embaixador de França parece-me, ao contrário respectivos Governos, inteiramente desarticulado acção com Embaixador de Inglaterra. (Por exemplo informação de que Embaixador de Inglaterra não vira Ministro dos Negócios Estrangeiros fora-me dada com toda a certeza ontem de manhã por Embaixador de França quando horas depois o primeiro me dizia o contrário). Embaixador de Itália pouco sabe pois Chanceler tem telefone directo com Mussolini; crê no entanto que, «à menor alteração do *statu quo*», Itália mobilizará. Pessoalmente continuo mantendo impressão que será possível salvaguardar paz que depende, mais do que concessões checas, da energia com que a França e Inglaterra falarem ainda. De qualquer forma fim do mês e começo do próximo será momento crítico.

Veiga Simões.

N.º 350

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 105

Berlim, 5 de Setembro de 1938.

CONFIDENCIAL. — De fonte rigorosamente segura acabo conhecer estado actual questão checa. Alemanha aconselhou Henlein recusar terminantemente solução proposta de divisão dos territórios Sudetas em três cantões. Contrapropôs plano Carlsbad mas dividindo-o em duas partes: uma de realização imediata e outra que seria objecto de estudo ulterior. Na primeira está incluída autonomia completa da região sudeta una em tudo excepto política externa e militar. Contraproposta não insiste abandono política alianças checas na suposição de que Checoslováquia se verá ela própria constrangida abandoná-las e gravitar órbita política e económica alemã. Caso contraproposta seja aceite Chanceler anunciá-lo-á discurso Nuremberga e tudo regressará por agora aos trâmites normais; caso contrário Alemanha aguardará menor incidente que se produza território sudeta para intervir militarmente. Tanto uma segura fonte alemã como diplomata estrangeiro ìntimamente ligado aos meios alemães me asseguram que Chanceler está absolutamente convencido de que França e Inglaterra não farão guerra por «causa injusta». Conheço em todos os detalhes conversa Embaixador de Inglaterra com Ministro dos Negócios Estrangeiros. Disse-lhe que não trazia instruções especiais e referiu apenas estado de espírito meios ingleses em fazer declaração que se aproxime da que fez em 21 de Maio. Meios alemães sabem que ele se reserva fazê-la no último momento como argumento derradeiro mas dizem que então já não será intervenção amigável mas ameaça ante o irremediável. Discurso Chanceler Nuremberga para onde sigo depende pois resposta suas contrapropostas.

Veiga Simões.

N.º 354

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 114

Berlim, 13 de Setembro de 1938.

O Chanceler acabou agora de pronunciar seu discurso que revestiu sempre tom extraordinária violência como nunca até aqui empregara. Sobre questão checa declarou que Alemanha exige que aos Sudetas seja dado direito dispor de si próprios e que se eles não puderem ajudar-se a si mesmos Alemanha os ajudará. Empregou sempre uma palavra alemã que tanto pode ser traduzida pela fórmula de autonomia como de plebiscito; no entanto nunca referiu este nem precisou como admite solução da questão ficando sempre em apóstrofes vagas. Afirmou que em Maio não recuara perante argumentos estrangeiros de defesa Estado Checo; que já no discurso do Reichtag de 22 de Fevereiro declarara que Alemanha não podia continuar a tolerar opressão três milhões e meio alemães, tendo em consequência reforçado exército e erguido ao longo fronteira «as mais gigantescas fortificações que o Mundo jamais viu», salientando centenas milhares homens que lá trabalharam e trabalham. Benès tinha custe o que custar chegar acordo com Sudetas. Prevenia estadistas europeus que Alemanha estava disposta nesta questão ir até ao último extremo, e que o declarava para que não houvesse dúvidas a esse respeito.

Veiga Simões.

N.º 361

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 124

Berlim, 17 de Setembro de 1938.

Meios oficiais impenetráveis sobre conversa Chamberlain Hitler tanto mais que roda imediata Chanceler o incita intervir sem demora, ao ponto de seguros meios diplomáticos preverem entrada Alemães região Sudetas para amanhã. De fonte directa alcancei no entanto notícia precisa conversas de que me foi pedida a mais absoluta reserva. Chamberlain partiu daqui com a certeza da enorme gravidade da situação o que era de prever ante extrema lisonja para orgulho militar alemão sua vinda, pois Hitler declarou-lhe que no caso de ocupação militar checa da região Sudetas intervirá imediatamente sejam quais forem consequências, ainda mesmo que Inglaterra faça guerra Alemanha. Chamberlain ficou com convicção pessoal que só amputação zona Sudetas Checoslováquia evitará guerra. Não assentou ainda qualquer fórmula para essa separação encarando autonomia total, Estado tampão provisório, plebiscito ou anexação conforme opinião seu Governo e após conversas com Paris — neste caso potências deveriam não só garantir imunidade futuro Checoslováquia como garantir-se contra futuras tentativas alemãs sobre qualquer território europeu. Espera poder encontrar-se de novo com Hitler terça-feira nos arredores de Colónia; levou compromisso deste que, a não haver até lá graves perturbações região Sudetas, avanço alemão não se fará até esse novo encontro. Acção Hitler assenta não só crença que lhe foi inoculada que fronteira com França é agora invulnerável, como que novo 21 de Maio mostrando povo alemão que ele recua ante Inglaterra lhe trará grave desprestígio interno. Posso assegurar V. Ex.ª que conversa não versou qualquer outro assunto europeu nem problema colonial. Bonnet disse ontem Embaixador da Bélgica em Paris que mobilização francesa só poderia ter lugar após voto Parlamento e que intervenção, reputada embora inevitável, teria de ser precedida de declaração Genebra sobre agressor. Ciano declarou ontem Embaixador da Bélgica em Roma que Itália acompanharia Alemanha «para a vida ou para a morte».

Mobilização surda continua com toda a intensidade bem como transporte de tropas para fronteira francesa. De fonte que deve estar bem informada dizem-me que, a par grande exaltação ambiente Führer, há também graves incompatibilidades entre ele e Goering que tentaria tomar o poder e cuja doença seria diplomática, o que transmito sob todas as reservas. Núncio recebeu informações de que é clero católico sudeta quem mais excita populações que entretanto desde chegada Neville Chamberlain, e apesar de mais absurdas e destemperadas informações imprensa Berlim, parecem relativamente calmas.

Veiga Simões.

N.º 369

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 125

Berlim, 20 de Setembro de 1938.

Referência ao meu telegrama n.º 111 [1] casa fornecedora metralhadoras solicita-me autorização Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo visar a declaração de carga respeitante mais duzentas metralhadoras para embarcar em 24 do corrente vapor *S. Miguel*. Na ausência de instruções de V. Ex.ª anteriormente solicitadas não me foi possível conceder a autorização e comuniquei Consulado que devia abster-se visar até eu lhe transmitir essas instruções logo que V. Ex.ª se digne comunicar-mas. Acrescenta casa fornecedora que devido condições tráfego deseja de futuro efectuar também embarques em vapores alemães apenas com 5 dias viagem até Lisboa e pede concordância Legação. Igualmente sobre este ponto rogo V. Ex.ª o favor de instruções devendo desde já informar que sobretudo nas circunstâncias actuais parecem-me inteiramente desanconselháveis embarques em navios estrangeiros.

Veiga Simões.

N.º 1758

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 128

Berlim, 21 de Setembro de 1938.

Longa conversa, esta manhã, com o Embaixador de Itália. Não tem notícia de que Chamberlain pretenda inserir a questão espanhola nas negociações de amanhã, nem que o Embaixador de Inglaterra haja iniciado ontem em Roma conversas sobre o assunto. Em seu entender Hitler só poderia dizer que a Alemanha se limita a acompanhar a Itália em Espanha, sendo portanto à Itália que caberia a iniciativa; no entanto, não crê que seja precisamente no momento em que a conjugação de Paris-Londres falece que a Itália vai ceder injunções dessa natureza. Acrescenta no entanto que uma vez resolvido o problema dos Sudetas e restabelecido o espírito de pacificação europeia a questão espanhola deverá ter resolução «não assente em ideologias, mas em interesses comuns» (rigorosamente textual). Procurei saber que solução a Itália encarava, mas declarou-me sinceramente que nenhuma concreta ainda fora encarada.

Parece-me que a diferença entre a pretensão inglesa, de que ontem fui informado, e a maneira como a Itália encara o assunto existe apenas diferença formal em que esta procura a solução mais conveniente ao seu prestígio. Ele julga que apesar dos boatos alarmantes desta manhã a situação geral melhorou muito, embora não isenta de perigos, pois parece que Chamberlain traz solução mitigada, propondo transferir para a Alemanha apenas dois milhões de sudetas (um milhão vive no centro da Boémia); a restrição, informa-me, não será aqui aceite como tal. De resto, esta manhã a atmosfera na Wilhelmstrasse era inteiramente optimista como ele verificou e eu constatei. Continuam as conversas com a Hungria na Prússia Oriental, onde o Regente está caçando com Goering.

Veiga Simões.

N.º 393

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 139

Berlim, 28 de Setembro de 1938.

Estão-se esgotando os últimos meios de evitar guerra que parece inevitável ante a pertinácia Chanceler em manter decisão invadir Checoslováquia. Seu plano é ocupar sòmente o que no mapa anexo ao seu memorando considera alemão (e que representa quase dobro dos territórios como tal definidos no mapa Henlein publicado começo de Julho); julga que poderá fazê-lo ràpidamente porventura em dois dias, proclamando depois que nada mais deseja e supondo que com esta declaração impedirá ainda guerra com França e Inglaterra. Embaixador de Itália teve ontem à noite longa conferência com Ribbentrop a quem procurou mostrar perigos tal plano de acção; Ministro dos Negócios Estrangeiros contestou tenazmente que Hitler localizará conflito à região Sudetas e que a acção militar terá lugar haja o que houver. Embaixador da Alemanha na Bélgica amigo íntimo Chanceler confirmou há pouco que plano é esse e triunfará. Imprensa não publicou nota oficiosa do Foreign Office sobre intervenção Inglaterra, França e Rússia em caso de ataque à Checoslováquia, havendo entre meus colegas quem tenha ainda esperança que essa não publicação signifique reconsideração. Não o creio tanto mais que discurso Chamberlain apareceu hoje truncado de forma dar a entender Inglaterra não intervirá. Plano Hitler no caso de conflagração geral deve ser pois povo foi atacado súbita inesperadamente por checos.

Embaixador de França teve hoje longa conferência com Hitler; vou averiguar resultado. Ministro da Bélgica continua dizer-me que a Bélgica fará tudo para manter-se neutral enquanto lhe for possível; não crê que Alemanha a ataque pois na fronteira belga não foram colocadas tropas mas milicianos da guarda negra.

Apesar de declaração feita por Bucareste e Belgrado, Ministro da Roménia, muito germanófilo e ligado meios alemães, é de opinião pessoal que mesmo em caso de ataque da Hungria a Checoslováquia, pacto Pequena Entente não deveria funcionar visto o objectivo ser apenas ocupar terrenos já cedidos Benès, e na Checoslováquia já não existir então o mesmo estado signatário desse pacto *(sic)*; acrescenta que para Roménia é Polónia que prefere como aliado e que acção seu país deve depender acção Varsóvia mormente numa guerra em que Rússia participará. Disse e parece que com fundamento certo que Praga rejeitará ultimato alemão. Meios diplomáticos com visão clara reputam porém situação gravíssima chegando prever entrada amanhã tropas alemãs território sudeta; pretensa localização fórmula Chanceler consideram-na um mito.

Veiga Simões.

N.º 405

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 142

Berlim, 30 de Setembro de 1938.

Comissão internacional composta pelos Embaixadores aqui das quatro potências e Ministro da Checoslováquia iniciou já trabalhos em Munique.

Plano que vingou na reunião de ontem foi o elaborado pelo Embaixador de França. Acordo sobre carta dos territórios a entregar foi fácil; questão minorias polaca e húngara é que tornou intransigentes contendores ocidentais sendo encontrada fórmula que transmiti e que representa adiamento *sine die* do assunto visto ninguém acreditar que por ele os quatro presidentes voltem a reunir. Esta manhã o Ministério dos Negócios Estrangeiros belga informou seu Ministro aqui que Praga ia aceitar.

Todas as atenções de ontem foram de preferência para Daladier no jogo alemão de captar França. Chamberlain conversou largamente com Mussolini; Daladier poucas palavras trocou com o Duce.

Impressão meios diplomáticos seguros é que a passageira vitória alemã, que público aqui apenas sentiu como alívio, nada aumentou ao prestígio interno do Governo que aterrou a população com perigo imediato de guerra por uma questão que ela não sente, exasperando Inglaterra; e que esta para prestígio seu Primeiro-Ministro irá preparar nova política europeia em que Londres, como já deixa entrever discurso Chamberlain no Parlamento, se prepara demolir hegemonia alemã e continuará a procurar tecer para isso nova rede aliados. Este ambiente poderá ser amanhã modificado mas existe actualmente e parece importante registá-lo.

Salvo acontecimentos imprevistos suspenderei informação telegráfica sobre este assunto. Remeterei relatório circunstanciado logo que para isso tenha oportunidade e portador.

Veiga Simões.

N.º 1793

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 149

Berlim, 6 de Outubro de 1938.

Na reunião de Munique Daladier falou ao Embaixador de Itália na conveniência da liquidação rápida da questão de Espanha. Este aconselhou-o a não falar sobre o assunto a Mussolini antes da nomeação do Embaixador da França em Roma, mas informou-o de que o pensamento actual do Duce era que, se for verificada a sinceridade do Governo de Barcelona quanto à retirada dos voluntários, deveria facultar-se que os voluntários do lado de Franco retirassem também. O Embaixador de Itália diz que hoje mesmo Lord Perth terá conferência em Roma com Ciano sobre o assunto e sei, dos lados alemão e italiano, que já foi publicada a declaração de neutralidade feita por Franco a Paris, o que amorteceu o interesse da Alemanha na questão espanhola, devendo a resposta a Daladier interpretar o estado de espírito do Eixo.

Veiga Simões.

N.º 481

Do Ministro de Portugal em Berlim ao Ministro dos Negócios Estrangeiros

Telegrama n.º 172

Berlim, 20 de Novembro de 1938.

Sr. Pirow, com quem me encontrei e conversei na Legação União Sul-Africana numa recepção a que apenas assistiram três chefes de missão, fez-me as mais calorosas referências a impressões que o contacto em Lisboa com V. Ex.ª lhe deixara desejando como lembrança fotografar-se comigo, com o Ministro da Economia Nacional e com seu Ministro aqui. Tive ocasião de lhe falar no carácter amigável da sua visita a Lisboa de acordo com telegrama de V. Ex.ª n.º 61[2] que acabara de receber.

Ele teve ontem conversa com Ribbentrop que lhe afirmou que questão colónias não é actual e que só daqui a cinco ou seis anos o voltará a ser. Conheço essa conversa por Embaixadores Itália e Bélgica, a quem Ribbentrop a repetiu. A este último declinou Sr. Pirow que projecto que lhe era atribuído seria inteiramente desonesto por implicar partilha de territórios alheios guardando União Sul-Africana tudo quanto recebeu. Aqui tem tratado sobretudo com Ministro da Economia Nacional de fornecimentos industriais, vindo hoje visitar fábrica Junkers para encomendas e indo amanhã a uma caçada privada. Parece ter recebido encargo de Chamberlain de observar cuidadosamente o ambiente alemão para lhe fazer circunstanciado relatório.

Aproveito a ocasião para dizer a V. Ex.ª que encontrando-me também ontem naquela Legação com o Subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros ele me declinou espontâneamente que os boatos sobre colónias a que tem sido agregado nome Portugal têm aborrecido particularmente o Governo Alemão. Confirmou que autorizara Embaixador da Bélgica dizer a Spaak podia fazer Parlamento as declarações que fez, o que para Portugal considerava inútil visto Marechal Goering já o haver feito em termos que permanecem imutáveis.

Veiga Simões.